

“Pela saúde das plantas... e pela nossa”

Alterações climáticas vão mudar a face da agricultura

António Dias

Eng.º Agrónomo / Vilar da Lapa

Embora não seja consensual quais são as suas verdadeiras causas, o que não restam dúvidas é que o clima está a mudar e tudo indica que é algo que veio para ficar. Sobretudo no Sul da Europa, as temperaturas têm estado já a aumentar enquanto que diminuem as precipitações. Estima-se que, se as coisas continuarem a este ritmo, em 2100 pode haver um abandono agrícola destas regiões da ordem dos 80%! Na Europa, este fenómeno pode afectar 20 milhões de empregos só na agricultura e mais de 40 milhões se contarmos com a cadeia agroalimentar. O "velho continente" é responsá-

vel pela produção de dois terços de todo o vinho mundial, assim como de três quartos do azeite global; precisamente no Sul e em especial na orla mediterrânica.

É necessário trabalhar rapidamente na pesquisa de espécies mais adaptadas através de todas as técnicas de melhoramento que se conhecem. Mas é natural que surjam novas culturas também. Já estamos a assistir a um aumento exponencial de culturas tropicais em algumas regiões, como o abacate no Algarve.

Mas falta-nos uma estratégia para a nossa agricultura. Não a temos, infelizmente. Agora, mais do que nunca, é

preciso pensar no seu futuro, interiorizando um novo paradigma, com quem venha de onde vier, vamos ter que aprender a viver com ele e a evoluir com ele. A gestão da água é um factor chave. Há que ter em conta que as necessidades de irrigação vão aumentar significativamente, devido a mais extensos períodos de seca e a mais elevadas temperaturas. Mas também se assistirá a períodos de excesso de precipitação. É preciso encontrar forma de aproximar os extremos.

Boas colheitas!

(Nota: António Dias não escreve com o novo acordo ortográfico)

Jornal Voz da Minha Terra - N.º 546 - 25 de Março de 2020

CARTÓRIO NOTARIAL DE CONCEIÇÃO RIBEIRO MARTINS, RUA DR. EDUARDO DE CASTRO, N.º19, R/C, EM VILA DE REI EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte, exarada a folhas OITENTA E TRÊS do livro de notas para escrituras diversas número DOIS - A, **AVELINO MARTINS**, NIF 106.272.675 e mulher **MARIA AMÉLIA DIAS LOPES**, NIF 106.272.683, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Penhascoso, concelho de Mação e ela da freguesia e concelho de Mação, residentes habitualmente na Rua das Eiras, número 69, Lugar de Queixoperra, união das freguesias de Mação Penhascoso e Aboboreira, concelho de Mação, declararam que são donos e legítimos proprietários, conjuntamente com os demais comproprietários, do seguinte imóvel: **Um quinto indiviso do prédio rústico**, composto de cultura arvense, citrinos, figueiras e construção rural, sito em Carvalhal, União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, concelho de Mação, **descrito** na Conservatória do Registo Predial de Mação sob o número **dois mil quatrocentos e setenta**, da freguesia de Aboboreira, **inscrito** na matriz, aquela quota parte em nome de Avelino Martins, ora primeiro outorgante, na proporção de um quinto indiviso em nome de Otilia Maria Mendes Martins de Jesus, na proporção de dois quintos indivisos em nome de João Filipe Martins Dias e na proporção de um quinto indiviso a favor de Florência Martins - Cabeça de Casal da Herança de, sob o artigo **151 Secção 2AC** (proveniente do artigo rústico **151 Secção AC** da extinta freguesia de Aboboreira), com o valor patrimonial tributário correspondente de **144,39 euros**. Que o imóvel se mostra registado, na proporção de um quarto indiviso, a favor de Otilia Maria Mendes Martins de Jesus casada com José Carlos Marques de Jesus sob o regime da comunhão de adquiridos, pela apresentação mil e vinte e oito, de vinte e seis de agosto de dois mil e dez, e na proporção de dois quintos indivisos a favor de João Filipe Martins Dias, solteiro, maior, conforme apresentação quatrocentos e vinte e oito, de vinte e nove de novembro de dois mil e doze, sem qualquer registo de aquisição da quota parte que ora se justifica. Que este um quinto indiviso do imóvel acima identificado lhes pertence por doação meramente verbal feita ao justificante marido, por seus pais, João Martins e mulher Felismina Helena, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram no Lugar de Queixoperra, freguesia de Penhascoso, concelho de Mação, feita em data que não sabem precisar mas que situam no ano de mil novecentos e setenta e sete e portanto, há mais de vinte anos. Que desde que aquela doação foi efetuada até esta data, sempre eles justificantes, juntamente com os demais comproprietários, usufruíram o citado imóvel, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fruir coisa exclusivamente sua, adquirida de anteriores proprietários, limpando-o e dele retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades. Que em consequência de tal composesse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre aquela quota-parte do dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita. Está conforme.

Cartório Notarial de Vila de Rei, a cargo da Notária Maria da Conceição Fernandes Ribeiro Martins, vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte.

A Notária,
(Maria da Conceição Fernandes Ribeiro Martins)

Cantinho da Filarmónica

SFUM uma história de passado com memórias para o futuro



Houve eleições a 11/01/2020, tendo-se apresentado apenas uma lista candidata aos corpos sociais, composta maioritariamente por elementos que dão continuidade ao anterior mandato, mas também com vários novos e jovens elementos.

Propomo-nos dar continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver a nível do desenvolvimento das secções, mantendo a aposta na manutenção e desenvolvimento da nossa centenária Banda Filarmónica. O nosso principal e estruturante projecto para este mandato continua a ser a Escola de Música, pois só assim é possível pensar em preservar a nossa Filarmónica a médio e a longo prazo.

Com uma história de passado, estamos também com os olhos postos no futuro e a desenvolver projetos mais inovadores como a *Funfarra*, o Grupo Coral, assim como outros grupos para atuações mais pontuais.

Estamos também a desenvolver esforços para reestruturar a gestão de associados, com o apoio de meios informáticos, a recuperar listagens de associados mais antigas e a validar associado a associado a sua efectiva permanência no activo dos associados da SFUM. Pedimos a quem queira tornar-se nosso associado, verificar ou regularizar a sua situação que o faça junto da Direção, através do e-mail filamonicamacaense@gmail.com, ou diretamente junto do novo responsável pela cobrança (Nuno Ferreira), a quem agradecemos ter aceiteado esta pouco ambicionada função. Agradecemos igualmente ao anterior responsável por esta área (João Martins), que durante vários anos carregou

esta responsabilidade sem nunca ter ninguém que se disponibilizasse para a sua substituição - irá gozar nesta área uma merecida reforma.

Estamos simultaneamente a iniciar um projecto de recolha de Memórias que se iniciará no Grupo Coral (alargando-se posteriormente às restantes secções) e que pretende preservar as inúmeras memórias da nossa centenária associação.

O Grupo Coral da SFUM, nos moldes que hoje se conhecem, teve por embrião o desafio de organizar um coro formado pelos pais dos alunos da nossa Escola de Música e Banda Filarmónica. A maturação desta fervorosa ideia, por parte da nossa maestrina Ana Pires, compulsionou uma análise de necessidades eminentes consolidadas em disponibilidade, vontade e dinâmica.

Através de uma leitura assertiva à realidade do nosso concelho e região, conjecturou-se a possibilidade de alargar e sedimentar esta visão coral a uma faixa etária cuja vida profissional e familiar fosse potencialmente mais estável, mormente a juventude sénior do nosso município.

Hoje, volvidos quase dois anos, afigura-se-nos que a aposta foi acertada. O Grupo Coral é composto actualmente por trinta elementos cujas idades se balizam entre os 16 e os 82, distribuídos por nove sopranos, dez contraltos, cinco tenores e seis baixos, determinados em honrar as bandeiras do nosso Concelho e da Sociedade Filarmónica União Maçaense.

A motivação que conduziu cada um dos nossos membros a integrar o Grupo Coral assume contornos improváveis, cujo confronto os torna dignos de registo.

Nesse sentido, foram realizadas gravações audiovisuais aos membros fundadores do Grupo Coral, Maestrina e Presidente da Direção da SFUM, nas quais se destacam os valores compartilhados, a dedicação à música e cultura, a par de um coeso espírito de grupo.

Encontramo-nos num longo e incontornável processo de transcrição que tem por objetivo partilhar convosco, estimados leitores, associados, amigos, futuros músicos e corralistas as genuínas memórias deste grupo cuja rotina de sábado à noite já faz parte do nosso quotidiano.

Fazemos votos de recolher mais memórias das diversas secções da SFUM e as de todos quantos queiram connosco partilhar as suas histórias musicais, dispostos a abraçar um novo desafio.

"Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir."

José Saramago

Das nossas próximas atividades / atuações, destacamos:

* 22/03/2020 - Atuação Procissão Passos Mação (Banda Filarmónica);

* 29/03/2020 - Atuação Procissão Passos Carvoeiro (Banda Filarmónica)

* 10/04/2020 - Atuação Procissão Sexta Feira Santa: Mação (Banda Filarmónica)

* 11/04/2020 - Peditório SFUM Mação (Banda Filarmónica e Funfarra);

* 12/04/2020 - Atuação Procissão Páscoa: Mação (Banda Filarmónica);

* 25/04/2020 - 1º Encontro de Coros em Mação (Grupo Coral da SFUM e dois outros grupos corais convidados) Saudações Filarmónicas!

RESTAURANTE TÍPICO “O BIGODES”

especialidades

Peixe do Rio

Caça

Pratos Regionais

Tm. 964 677 705

ORTIGA

